

JORNAL DAS TRINQUEIRAS

ÓRGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 10

Redacção: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

15 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE OFFICIA PAULISTA por incumbência do Comandante Supremo do Exercito Constitucionalista.

TRES SOLDADOS

Tres soldados se encontraram na estrada. Voltavam das linhas de frente, de sectores diversos, cada um por motivo differente. O acaso os reuniu e como os tres se desfilavam a Grande Cidade resolvi-ram fazer de parceria a viagem.

Conversaram

Contaram os combates em que tinham tomado parte; as longas e duras noites passadas nas trincheiras; o horror dos bombardios, as horas de pavor em que só o apelo da supremacia e segretas esperanças occultas no fundo da alma mantinham os homens em face do fogo. Falaram de dedicacões sobre-humanas e de feticções miseraveis. Discutiram casos de gloria e casos de vergonha que uns e outros se-riam esquecidos. Chaleceram, como collegas, contando veias anedotas piarrescas e compartilharam tristezas e saudades, recordando companheiros que não voltariam mais.

Tres solidarios

A estrada corria e corria as ho-ras. Houve largo silencio durante o qual os viajantes se deixaram an-sorver pela paz da passagem, pela serenidade religiosa do ambiente. Era a hora mística da caminhada. Os pensamentos dos tres voltaram para os seres queridos que iam re-venir a Grande Cidade e cujas ho-ras eram feitas de minutos de an-siedade.

E o mais moço dos tres falou:

— A hora da Victoria está a che-gar. Chegá dia que passa della mal-ha não avo我们有. O tempo é o nosso melhor e mais poderoso aliado. Não me preocupa a perda de uma posição, o abandono de uma trin-cheira ou de uma cidade, o recuo de uma linha. Bem sei que temo de fazer-o ante o impeto da furia com que o inimigo nos ataca com os seus recursos extremos. Bem sei que temo de poupar os homens, porque os nossos homens represen-tam consciências, ao passo que o adversario não os poupa, porque el-os apenas representam numeros. E é por isso que, mesmo diante dos recuos, mesmo diante dos abandonos, sinto que a victoria se avizinha: lá he a quitação do pa-cio e o rufar das asas. A victoria está ali. E depois da victoria vi-rião as recompensas.

Falou então o segundo, para per-suação:

— Recompensas? E que recom-pensas espera vós?
— Soldado de um ideal, que sou, que soumos todos nós, não espero guardias materiais. Não me façam vo-ces a injuria de supor que po-nho preço a todos os sacrificios que tenho feito e que nesse preço in-cluto o do sangue dos nossos com-panheiros que morrem pela defesa da mesma causa. A recompensa que teré, e é a unica que ambiciono, é a de saber, quando estivermos pisando um solo libertado pelas nossas armas, que os meus parien-tes, os meus amigos, todos os se-res que me são queridos, não te-rião de se envergonhar de mim e antes poderão, com orgulho, pon-tar-me como um daquelles a quem a liberdade não devia. A minha maior recompensa será a de deixar aos meus filhos, se os tiver, um nome de que se uialem.

O segundo sorriu e, alçando para longe a ponta do cigarro, voltou a falar, com um possivel de asneira a tingir-lhe as palavras:

— Não seja romantico, meu amigo! Não queira ser heroe. Deus nos livre de que esta re-voluçao produza heroes, como a outra. Já hea a confusão da raça. E olhe que estes seriam muito mais perigosos, porque seriam heroes feitos nas bata-lhas, enquanto que os da ou-tra o foram sem combater. Nem conto muito tambem com a sua parcela de gloria. São tan-to, tantos, os que por ahí, por toda essa frente, estão fa-zendo exactamente o mesmo que nós fazemos, soffrendo as mes-mas dores, passando pelas mes-mas amarguras, combatendo os mesmos inimigos, que não se poderá parcellar a gloria. De-

mais, eu não comprehendo a gloria dividida em milgalhas. A gloria será collectiva, será da raça, será de São Paulo; mas não será retalhada, como uma herança, entre os seus filhos... — Não haverá recompensa então?

— Haverá, meu caro. Mas a unica que merecem homens que fazem o que estamos fazendo: a satisfação do dever cumprido; a tranquillidade de consciencia dos que tudo offere-ram e tudo sacrificaram pela sua terra e pelo seu ideal. A recompensa estará dentro de nós apenas e nenhuma outra podemos aceitar.

Houve outra pausa e depois o mais velho, cujas temporais eram cor-de cinza, e que até então guardara o silencio, falou com os olhos postos nas infinitas distancias do crepus-culo:

— Crianças que Vocês sã... A recompensa virá, é certo; mas não será nem a gloria van-de um nome apontado como

QUADRO DE HONRA

Francisco Pereira

Victimado por ferimentos recebi-dos em combate, falleceu em Cam-pinas, para onde fôra conduzido, o bravo voluntario Francisco Pereira, natural de Ribeirão Bonito.

Logo que teve conhecimento da morte do heróico soldado da Consti-tuição, o prefeito interino de Ri-beirão Bonito solicitou o embar-que do corpo, no que foi prompta-mente atendido pelo major coman-dante da praça militar de Cam-pinas.

O corpo de Francisco Pereira al-ti chegou em carro reservado, liga-do ao P. B. 9. Aguardava-o na es-tação grande massa popular.

Representando o sr. major Mario

Rangel, acompanharam o esquite

os sargentos José O. Fonseca e Al-

berno Matur, do P. C. Q. G.

As baixas e corpo á sepultura,

usaram da palavra os sr. dr.

Eduardo Pirajá da Silva, sargento

dados voluntarios para o Exercito Constitucionalista.

Mario Masini

Franca, a activa cidade que já deu á causa constitucionalista qua-sa mil soldados combatentes, acaba de prestar solenne homenagem á memoria do seu primeiro volun-tario que tombou em combate: ca-bo Mario Masini. Em renhida luta travada a dois kilometros de Eleu-terio, a 25 de Agosto findo, caiu aquelle destemido jorén, depois de haver enfiado com bravura o inimigo, primeiro no Porto Taboa-do, depois na zona de Mogy-Mi-rim.

Depois da missa em offragio da alma de Mario Masini, realizou-se um desfile silencioso em torno da praça principal de Franca, do qual participaram mais de duas mil pessoas. No Jardim Publico falou o sr. Antonio Constantino, que fez o elogio do heróico francoano.

O impeto paulista

A historia de S. Paulo é a his-toria da força, da energia, da lu-ta, da tenacidade. Não houve, pa-ra S. Paulo, nem favores da na-tureza, nem generosidades de pre-potentes; mas apenas o esforço constante de seus homens. S. Pau-lo — seu corpo e sua alma, isto é, sua vida e sua historia — é, todo elle, uma só arremetida. É sem-pre um ataque contra um obstacu-lo que recua, ou se fende, ou se esborça. E sempre uma reacção contra algum ou alguma coisa que se lhe interpoze na fatal, inevitável, omnipotente trajetória.

Desde aquelles fidalgoes de Mar-tim Affonso investindo ha quat-rocentos annos, contra o paredão preto do Cubatão que se racha no caminho vermeilho que vae leva-sei-a nova ao planalto; e aquelles talpas grossas socadas por mãos jesuiticas na collina de Piratininga para resistir ao emblema con-stante e selvagem dos índios; e aquella muralha de lealdade de Amador Bueno oppondo-se tena-zmente á investida da intriga hes-pañola; e aquella rajada de "bun-deiras" voando, com um reço de fronteiras á sua frente, uma fuga de horizontes no seu caminho, uma disparada de bellas geographicas diante dellas, para arrancar o met-al ao ventre barbaço da terra e fincar na ferida aberta os allicer-cos de uma nação; e aquella furia de desfora despendendo vingados contra o fortim do Rio das Mor-tas; e aquella reacção contra a anémia, commodista dos governos fidalgoes, esotando, rio-cima e ma-ta-a-dentro, as chatas pesadas das monções; e aquella primeiro sonho de liberdade, quando a Bernarda do Francisco Ignacio bateu seus tambores na praça de S. Gonçalo; e aquella epopéa da independência brandida á margem do "piranga"; e aquella palavra de Badoir — "Morte um liberto, mas não morte a liberdade!", batendo em cheto contra a opressão acaçassina; e aquelle calor intenso de vozes paulistas fundindo, derretendo o ferro duro que agilhava o humilde sangue negro; e aquella vehemen-cia da propaganda republicana que retez uma patria... Desde isso tudo, até isto, agora: até este golpe inevitavel e irreversivel: golpe me-tallico de aço e de ouro que São Paulo desferé contra a intrameti-tica que ocosu interpoz-se entre um passado firme e um futuro certo, contra a atrevida que tentou inter-captar a trajetória recta e unica e uba do impeto paulista...

Mais um heróe

Cada dia que passa, desde 9 de Julho, São Paulo vae marcando com uma gota de sangue, as suas pagodas na historia: na sua historia de honra e de bravura. E cada gota que tomba, longe de levar aos soldados da lei qualquer pequeno recuo, vae, entretanto, levar-lhes novo alento, novos desejos de novas, mais definidas victorias...

Agora, quando cá, glorioso, no campo da santa luta pelas reivindicacões nacionais, é Menaldo Silva Rodrigues, soldado valeroso do 1.º Batalhão da Liga da Defesa Paulista, que desde meados de Julho lutava com cre-scente vigor no sector de Cunha...

Seus camaradas, testemunhas constantes da sua vida de soldado verdadeiro — dedicado, de-cidi, prompto para a acção, firme nas suas convicções e feliz na renuncia —, contam com en-tusiasmado enthusiasmo o que foi a sua morte: Numa patrulha avançada, para salvar a vida aos companheiros. Menaldo, que se adiantára muito, vendo-se surpreendido pelo inimigo, gritou aos camaradas que se reti-rassem para não morrerem, pois elle só, só a sua vida, bastava. No momento, para salvar o nome de São Paulo, E quando por varias balas, caiu como caéu os verdadeiros heróes.

Morre o bravo soldado da lei aos 39 annos de idade, deixando tres filhos menores: Acro, Déa e Guinplaine. Era filho do sr. dr. Silva Rodrigues e da sra. sra. d. Maria C. da Silva Rodrigues, irmão do sr. dr. 1.º tenente Megalvito Silva Rodrigues, dr. Mariante Silva Rodrigues, me-dico maior, e Marbônio Silva Ro-drigues, todos combatentes pela causa constitucionalista.

"Posso, pois, estar tranquillo sobre os resultados da guerra consti-tucionalista. Para tanto basta que argumentemos um instante sobre a situação dos primeiros dias e a actual. Ninguém ignora que tudo está modificado. São Paulo, nesses dois mezes, lutou sózinho, absolutamen-te só! Contra o seu exercito, o governo dictatorial, com uma superio-ridade evidente de munícões e de armamentos, lançou todas as forças de que podia dispor. E as tropas dictatorias, ante a resistencia do exercito constitucionalista, nada conseguiram. A offensiva, que defla-graram com a maior violencia, ficou paralyzada. E já começa a soffrer grandes revêses.

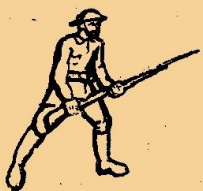
Se é essa a realidade, quem pôde duvidar da victoria no momento actual, quando o paiz inteiro começa a se sublevar contra o governo dictatorial? São Paulo já não está só. Acompanham-no o Rio Grande do Sul, Minas Geraes, o Pará. A Capital Federal é um fervedouro. De um momento para outro tem que se definir contra o governo provisório".

— General Isidoro Dias Lopes.

exemplo, nem o orgulho sobre de uma consciencia tranquilla. A recompensa da victoria, meus amigos, virá sob a forma de maiores lutas, de mais difficilés combates, de mais profundas anaguras, de mais arduos sa-crificios. A victoria está ali, adiante, ao nosso alcance. Vamós colhe-la amanhã ou de-pois. Sobre isto nenhuma de nós tem a minima duvida. Mas a victoria, que é a liberdade, é como a primeira quantidade dos contos de fadas que fomos con-quistar através de trabalhos, perigos e sacrificios sem conta. E quando a tivermos dentro de nossos braços, não po-demos deixar que vol-ta-raptem. Será preciso defendê-la e guardá-la para que a não reu-nem e a prostitua. Será preci-so protegê-la, sobre o seu pes-tal impoluto, como a deusa que é, contra a arrancada fa-nática dos que hão de se atirar para despojar-lhe o man-to soberbo. E esta — não se illudam Vocês — será a nossa recompensa: de soldados de uma guerra passaremos a ser os guardas de uma deusa. Para maiores combates, para mais duros sacrificios, para mais pesadas responsabilidades.

A tarde morria, religiosa e serena. Do meio da bruma violeta do crepusculo surgia o perfil distante, elenoso e deu-tendo, da Grande Cidade.

Tres solidarios... Qual delles era eu?



José Fonseca e tenente Roda Cor-dea, da "Brigada do Sul".

A Prefeitura de Ribeirão Bonito decretou luto por tres dias, sendo o pathão nacional hasteado em funeral no Paço Municipal, Grupo Escolar e Póro.

Foram tocantes as homenagens que Ribeirão Bonito prestou ao individual soldado da lei, tomba-do heróicamente no seu posto de honra.

Agenor Meira

Mato um filho Bauri acaba de morrer na luta constitucionalista. No dia 10 de Agosto, em combate travado em Engenheiro Blau-ros, tomou gravemente ferido, vindo logo depois a fallecer, o voluntario Agenor Meira.

Durante toda a campanha, por-tou-se como um bravo aquelle volun-tario, e como um bravo recebeu a morte. Entre os seus camaradas, testemunhas do seu animo nos mo-mentos de calma e de sua intrepé-das nas horas de combate, gozava de grande estima, sendo por isso a sua morte sentida.

Agenor Meira era filho de uma das mais antigas e tradicionais fa-mílias de Bauri — a familia Al-ves Meira, que, logo que estalou a Revolução, forneceu muitos sol-

Mario Masini contava 32 annos de idade, exercia a profissao de ourives e era filho do sr. Salva-dor Masini, commerciante e proprie-tario naquella cidade. Tem outro irmão na linha de frente, cabo Odo-ros Masini.

O voluntario morto havia sido transferido para uma das compa-nhias da Brigada do Sul.

A Prefeitura Municipal de Fran-ca deu o nome de "Voluntario Ma-río Masini" a uma das ruas daquella cidade.

Agostinho P. de Oliveira

Tombou em combate o destemido voluntario Agostinho P. de Oli-veira.

Este bravo constitucionalista,

que, não obstante sua pouca e-idade, conseguiu destacar-se pelo

seus feitos nas batalhas das quaes

participou, era um distincto es-

portista paulistano. Pertencia ao

"São Paulo Futebol Club".

Era filho do pharmaceutico Al-

fredo Mariano de Oliveira e de d.ª

Maria Pereira de Oliveira, reside-n-te nesta capital, á rua Antonio de

Queiroz, 24. Era irmão do sr. Mo-ney P. de Oliveira, ferido grave-

mente por occasião dos accompan-hamentos de 23 de Maio e que lutá

presentemente como soldado do

Batalhão "Marcondes Salgado".

Regimento Esportivo

Seguiu ante-hontem para uma das frentes de combate a 5.ª companhia do 1.º Batalhão Es-por-tivo, organizado pelo Departa-mento de Educacão Phisica do Estado.

"Legião Negra"

Partiu hontem para a frente da batalha, com o seu effec-tivo completo, sob o comman-do do tenente Pedro Leite Men-des, a 2.ª companhia do "Batalhão Conselho Reboques" pertencente a essa Legião.

A "Legião Negra" já enviou para as linhas de combate pa-ra mais de 2.000 homens,

102.157 capacetes de aço

Com as contribuições hontem recebidas, a subscricção aberta pela Associação Com-mercial de São Paulo e pela M. D. C. para a compra de capacetes de aço destinados ao Exercito da Lei, attingiu o total de 1.532.357\$500, corre-spondente a 102.157 capacetes, 2



CARTAS DE MULHER

A meu filho

Ha, dois meses, faz hoje, você partiu. Lembro-me tão bem de todos os detalhes daqueles dias, dez, onze, doze, treze, quatorze e quinze. No dia 11 de Junho, segunda-feira, ao chegar ao meu posto de trabalho, recebi um recado para você, ofereciam-lhe um serviço. Foi o recado. Você estava nervoso e me respondeu com ozeiros. Perturbou-me a sua atitude. Havia gente perto de nós. Não pude dar expansão ao meu descontentamento. À noite, porém, você me disse: "Mamãe, eu me alistei e quero partir com o primeiro batalhão". Estive-me, mas não demorei. Nenhum sinal de apreensão você viu no meu rosto. Apenas perguntou: "É o seu trabalho?"

— Já falei sobre isso. Está tudo em ordem. Não posso deixar de partir. Já me alistei e agora está acabado! — De certo — respondi.

— E você partiu, meu filho. Você sei que eu creio, eu amo, por quem vivi e por quem vivo. Você partiu para vencer ou para morrer. Nunca diga dúvidas. Saiba que a luta seria árdua, e que todos que partiam não estariam isentos de riscos. Outras mães esperavam que seus filhos fossem poupados e não combatentes. Então, pelo contrário, vi você em todos os riscos. Saiba que você é valente, corajoso e companheiro nobre. Saiba que você não fugiria ao perigo. Saiba que você enfrentaria o inimigo ao lado dos outros soldados, no cumprimento exato do seu dever. Saiba que você não trairia a sua descendência e não abria a esse horrível parentesco, na história gloriosa dos nossos antepassados. Saiba que você não se poupava. E ao mesmo tempo que eu desejava que assim fosse, eu sofria, eu chorava dentro de mim mesma, enquanto a minha boca sorria. Aquelas primeiras dias foram confusos para o meu interior. Nem em mesma seria capaz de dizer o que se passava no meu espírito e no meu coração. Nenhum platinô combinaria o colorido turvo, vivo, sangrento e glorioso da minha alma. Um estado de loucura boa, macia, avulhada.



Unhas e dentes

A PRAN (Ilustre Sociedade Record) irradiou esta semana: "Rebata, um recente comunicado oficial da guerra constitucionalista que, em certo sector onde mala rija, tem sido a peleja, os iludidos soldados da ditadura, em luta corpo a corpo, atacaram a unhas e dentes os soldados da lei."

Por infantis e irrisórias que sejam, millantadas essas armas, elas são, entretanto, moralmente, do grande importância, de alta significação. Tal atitude define, com a synthese a nitidez de um symbolo, o fútilismo que a assumiu. Assim como as lutas pedem de uma forma tangível para se expressarem, para existirem, também os vivos precisam de uma bandeira que traduza a sua tradição.

Fardou tudo e todos. Só havia lugar, no meu sentimento, para um ódio: da Ditadura. Dos famílicos do nosso Brasil querido, dos traidores da nossa Patria, dos massacradores desta terra esplendida e generosa em que elles, em má hora nasceram, para vergonha nossa.

Tres dias depois que você partiu, andava eu ainda, sem ver onde pisava nem perceber o que via. Toda a minha nervosidade vibrava. Não poderia explicar por que nem de que vibrava. Eu vinha pela praça de Patriarcha, muito apressada, transitando da Liga de Defesa Paulista ao Correlê Militar. Encontrei o secretario consiliar G. Vinha com a esposa. Parei para lhes falar. Elle me contou que justamente deveria embarcar para a Europa em caso de férias, e que ficaria impedido de partir. E me perguntou: "Durará muito a revolução?" e eu lhe respondi: "Não sei se muito ou pouco. O que eu sei é que durará o tempo que for preciso para vencermos expulsando os maus brasileiros dos postos que usurparam. Iludindo a nossa boa fé, iludindo a nação que os deixou rentar nos palácios em que se encontram e que estão assaltando, em vez de guardar".

— E seu filho, Madame? — Partiu, respondi sorrindo. Está na França. — E nome G., chovia de bondade pronunciou: "Cidade de madame... (no seu francez esquisito)... — a senhora deve estar triste... — Absolutamente, — respondi com firmeza. Triste estaria se elle não tivesse partido. E eu já vejo que disse a verdade. Pronunciou aquella phrase com a vehemencia sincera do fundo da minha alma. Entretanto eu soffria. Por que? De que? Não sei. Soffria e soffro. Ha dois meses, faz hoje, que você partiu. Ha dois meses que soffro. Mas, se me perguntarem: "Quer que seu filho volte?" Eu responderei, sem vacillar: "Não".

Obrigada, meu filho. Que Deus o abençoe e a todos os soldados que defendem a coroa da Lei, a honra da nossa Patria, a nossa honra.

VINA CENZI

to, de um braço que exprime os seus ideaes, de um braço que extende o seu pensamento. A ditadura só agora mostra o exhibio dos seus emblemas: haute-oute final a sua bandeira, deu-oute enfim o seu braço, proclamou finalmente o seu lema. A unhas e dentes! As unhas da rapidez e os dentes da selvageria!

A unhas e dentes! Aos olhos do mundo civilizado isso seria ridículo se não fosse doloroso: a garanhada que qualquer povo cultu daria, diante de tão triste liberdade encrupada logo numa expressão silenciosa de nojo e desprezo.

Unhas e dentes! — Essas são as armas (armas?) com que se enfrentam em pieno século XXI, metralhadoras e fuzis! Essas são, bem inarredavelmente, as armas da barbarie contra a civilização, as armas dos que se batem, como animais, pela aparcha, contra os que se batem, como homens, pela lei.

Brasileiros indubitados que nos combatéis: — vede a que dolorosa tradição — vos arrastaram os vossos chefes, isto é, os traidores da vossa honra, os inimigos do Brasil civilizado!

PELA UNIDADE NACIONAL

A obra mais nefasta da ditadura, no anseio de perpetuação indefinida, vem sendo a propagação dos odios interestaduais, a criação de barreiras morcos, progressivamente mais altas, entre as diversas unidades da Federação. No desdobramento desse programma de impenitente ilustionismo, o poder ditatorial, repudiado pela consciencia brasileira, alçou as as, desfraldando-o do Sul a Norte, o pensamento da substituição nacional, o estandarte negro do separatismo, cujo drapamejento sinistro agita em transportes de angustia o sentimento patriótico de todo o Brasil.

O plano de combate é velho e recheado, conhecido de todos: dividir para enfraquecer. Espalhando no solo fecundo do patriotismo brasileiro a semente da divisão do fracionamento nacional, outro objectivo não visa a ditadura que não seja o da, pela intriga e pela deslealdade, antepor obstaculos moraes a essa formidable armadura de São Paulo e Mato Grosso, em prol do Brasil unido e forte, dentro do sagrado regimo do Direito. Mas o processo ditatorial, de angustia e feição machivellista, não

vingou nem poderá jamais surtir o collimado effeito. As construções subterraneas da intriga reproduzem, através de todos os tempos, o symbolo biblico das muralhas de Jericho, esboralhando-se, ácas e desmoralizadas, ao simples chagor das trombetas da justiça e da verdade.

Na propagação irrepressivel da campanha constitucionalista, que vai, dia a dia, conquistando redutos novos nas multiplicas circumscriptões do territorio brasileiro, observa-se que o trabalho vesgo da mentira é transitorio, é breve e falaz como a propria ilusão. O Brasil cresce-se aos poucos, num só corpo, num pensamento unico, disciplinando-se para a victoria casaliada do Direito. Integrada no mesmo ideal de civilização, que se condona, com as tradições de sua evolução politica, a consciencia brasileira sente e sabe que a felicidade nacional repousa na lei e que todo progresso de uma nação é resultante directo da sua organização juridica.

Com São Paulo e Mato Grosso, ora prestigiosos pela solidão fraterna das mais fortes correntes da opinião

brasileira, é que está a reza da pendencia, a justiça dessa portentosa lide patriótica, em que, uma vez mais, o gladio lampejante da lei se ergue contra o venenoso punhal da usurpação. Entretanto, apesar de malleitos, os mancos tortuosos da ditadura não deixam de apresentar, sob certo prisma de observação, a sua pequena parcela de utilidade. Aos espiritos avisados, o proprio mal oferece ensinamentos aproveitaveis, quasi sejam os meios de preservação contra as sem asaltos e contra os seus effeitos perturbadores ou destruidores.

A simples repulsa, ainda mal definida, contra essa poeira venenosa do separatismo, com que a ditadura pretende combater a consciencia nacional, evidencia que o Brasil se conserva inabalavel no orgulho da sua extensiva territorial, só por si bastante para demonstrar a virilidade atletica de um povo. Tal é o campo propicio, em que floresce o ha de fructificar a obra constitucionalista. Depois de haver dilatado as nossas fronteiras geograficas, no esforço extremo das bandeiras e monções, a alma paulista impõe o dever, ainda mais nobre, de ampliar as fronteiras moraes do Brasil, pela implantação, em nossa patria, de uma só finalidade, de um só regime nacional, isocrono e unico.

As manobras ditatoriais, de perfillo objectivo separatista, serviram para desvendar suspetos e duvidas, que o sentimento de cohesão nacional devorou apagar, para sempre, no acuario brasileiro. Com a victoria das armas constitucionalistas, cuja ancora se annuncia nos horizontes patrios, a obra de intensa brasilidade, que vimos empreendendo, terá que se desdobrar no campo mais elevado das idéas, pelo desenvolvimento de um vasto programma de realidades politicas e administrativas. Quaes os traços fundamentais dessa realisação portentosa? Per que novos caminhos seguirá o pensamento nacional, para a effecção da imensa patria visionada pelos antepassados?

As suggestões immediatas multiplicam-se, á perquirição do espirito investigador: precisamos combater o analphabettismo, intensificar a cultura civica do povo, dilatar ao maximo as relações interestaduais, e, sobretudo, renovar fundamentalmente a nossa mentalidade politica e administrativa, que só poderá orientar-se no sentido da vontade popular. Mas não se pratique antecipar a construção gloriosa da mocidade, o monumento da renovação nacional. Os bandeirantes do século XIX, os que, nas trincheiras, sacrificaram sangue e interesses pela crescente grandezza da patria, esses é que sabero criar o Brasil maior, no regimen do Direito, no sistema da verdade politica e das nossas realidades economicas e sociais.

2.º Regimento de Cavalaria Civil

Instalado no Parque da Industria Animal, na Agua Branca, acaba de se formar nesta cidade, com autorisação do commando da Força Publica, o 1.º esquadrão de Cavalaria Civil, do 2.º Regimento, sob o commando do capitão dr. Antonio Grasso Memana.

IMPORTANTE

MUITO CUIDADO NO RECEBIMENTO DE BONUS "PRO" - CONSTITUIÇÃO

A Ditadura, que não se detem diante de nenhuma ignomia, acaba de introduzir em São Paulo por intermedio de seus comparsas e adeptos, conforme ameaçara e se previa, BONUS falsos da emissão "Pré-Constituição". Appareceram ante-hontem, num estabelecimento de credito da Capital, alguns do valor de 100\$000.

A distincção, porém, entre o BONUS falso e o verdadeiro é simples e pôde ser feita:

1.º PELO PAPEL: O papel do BONUS legitimo é "verde", isto é, offerece-se o BONUS contra a luz, percebem-se linhas paralelas mais escuras, distantes uma das outras cerca de dois milímetros (mais as moças a grossura de um palito de phosphoro).

2.º PELAS PEQUENAS FIBRAS DE ALGODÃO VERDES E VERMELHAS, QUE PORAM MISTURADAS A' SUA MASSA.

No BONUS legitimo existem pequenas fibras de algodão verdes e vermelhas, muito finas. Essas pequenas fibras são facilmente visiveis principalmente nos bordos do BONUS.

No BONUS falso, nada disso pôde ser feito, porque não falsificaram, em seu lugar, tres traços grosseiros de cor verde e vermelha.

No BONUS legitimo, as fibras de algodão verdes e vermelhas pôdem ser levantadas e mesmo destacadas facilmente com a ponta de um alfinete ou de uma agulha.

No BONUS falso, nada disso pôde ser feito, porque não existem as fibras de algodão verdes e vermelhas.

Offendendo-se o BONUS legitimo contra a luz, as fibras de algodão vermelhas e verdes ficam mais visiveis.

Offendendo-se o BONUS falso contra a luz, não se vêem as fibras de algodão, porque ellas não existem.

Assim, os BONUS impressos em papel sem fibras e sem as linhas paralelas que caracterizam os legitimos, devem ser recusados desde logo. A quem os houver recebido em boa fé, só resta devolvê-los áquelle de cujas mãos receberam.

A policia do Estado, tanto na Capital como no interior, bem como a de Mato Grosso, já se acham em acção contra os introduzidores da moeda falsa e seus cumplices, para applicar-lhes as penas militares que as leis de guerra estabeleceram para essas crimes.

Dentro de breves dias o Thesouro do Estado, para neutralisar os effeitos da falsificação, iniciará a substituição dos BONUS e logo que comeco o recolhimento, toda a população será provida pela imprensa e estações de radio.

AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO - Soldados dictoriaes





AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 12 de Setembro — O dia de hoje prende toda a nossa atenção na frente norte. Perseveramos com violência incoercível a ofensiva desastrosa, há dias pelos ditatoriais contra as forças constitucionalistas. As nossas tropas resistem com a galhardia prodigiosa a que já nos acostumaram. Voluntários e tropas regulares se imanam, na mesma decisão, no mesmo heroísmo, e naquela mesma segura energia, que tem permitido as nossas admiráveis retidas dessa frente. A cada ofensiva desesperada do inimigo, resistimos com um fulgor incomparável, e quando nos retiramos para posições de organização nova, é sempre com a mesma ordem, com a mesma segurança, contra o que quem sabe que uma retirada estratégica, em nada prejudica as condições belicas de um exército.

A's vezes chega mesmo a melhorar extraordinariamente as nossas condições. E não seria talvez esse o nosso caso, na frente norte? A nossa guerra, como já a definimos, é uma guerra de espera. Todas as condições humanas e econômicas nos induzem logicamente a essa processo estratégico da guerra de espera, que nos fará poupar centenas de vidas dos nossos exércitos, enquanto o inimigo se estafa economicamente, a situação do país se torna economicamente cada vez mais angustiosa do lado de lá.

Ora, uma simples mudança de mapa, é suficiente para que verifiquemos que a nossa frente norte não está em condições estratégicas perfeitas para essa guerra de espera. E se os nossos exércitos foram mandados pelos seus ilustres chefes avançar até onde avançaram, é porque o ponto central da revolução constitucionalista, revolução geográfica de São Paulo e Mato Grosso, estava com recursos imediatos vindos de outras partes do país. Infelizmente esses recursos não puderam vir a tempo, e nos deu possibilidade ao inimigo de cercar o núcleo central da revolução.

Percebemos facilmente que, os chefes militares que nos dirigem tão sabidamente, logo se aperceberam das condições nos impossibilidades militares, ao passo que ganhávamos o mais possível sobre o adversário, e lhe gastando as enormes reservas de material bélico.

Mas, da noite para o dia de hoje, e todo o dia, passaram-se em combates encarniçadíssimos, por toda a frente norte. A investida do inimigo assume especialmente a proporção epistolar nos sub-setores do Batelador e de Pinheiro. E' ali que lutam entre outras unidades, o 2.º Batalhão da F. P., uma parte do Batalhão Bahia, a gente experimentada do Batalhão Para Leme, e os voluntários sanitistas de S. B. C. R. No Batelador, a ofensiva, reelinhada, ontem de tarde atravessou a noite toda e perseverou ainda por todo o dia de hoje, em proporções verdadeiramente formidáveis. E' talvez este o maior combate realizado até agora. O inimigo se esforça com audácia e violência incrível, por espiacular as nossas linhas, infiltrar-se por elas, de maneira a encerrar nas alturas, os fortes contingentes que somos obrigados a manter no setor do Tunnel. Quem sabe mesmo se esse alimento a duradoura esperança de, quebrando as nossas linhas do Batelador, chegar a apressar-se do Tunnel pela retaguarda, ainda a tempo de o encontrar intacto e vivo?... Mas essa é uma doutrina ilusória. Não só sabemos nos retirar a tempo, caso perigoso as nossas linhas do Batelador, como já não encontramos o Tunnel em condições de servir de passagem.

Mas a verdade mais gloriosa, é que todas as pretensões inimigas de quebrar as nossas linhas do Batelador fracassaram. Apesar da violência do combate, a noite ainda veio nos encontrar nas mesmas perfeitas condições de ligação com os sub-setores vizinhos.

Na frente da tração, como chamamos a frente oeste, continuam as nossas investidas na parte mais ao norte, ao passo que o inimigo persevera em nos fazer pressão, na parte mais ao sul dessa larga frente. São essas, consequências naturais da investida tremenda que sofremos nessa frente, e que só poderão sofrer com uma sólida retaguarda estratégica. Conseguimos assim... espalhar mais o inimigo, que não possuía contingentes necessários para ocupar tamanha frente e continuar nos oprimindo. Espalado o inimigo, iniciamos imediatamente a contra-ofensiva, cujo mais brilhante resultado até agora, foi a retomada de Vargem Grande no dia de ontem. Os resultados conhecidos dessa bonita vitória foram: quase uma centena de prisioneiros, muitos bens materiais, e a retomada de 14.º batalhão da F. P., a maioria, e farto material bélico.

A retomada de Vargem Grande entraquece necessariamente toda a parte mais ao norte da frente Oeste, desde Mooca até pelo menos São João da Boa Vista. Os ditatoriais se vêem forçados a desintressar-se por toda essa larga parte da frente oeste, onde retornaremos as nossas posições, com segurança. Tanto mais que temos a essa altura um oficial tão admirável como é o major Romão Gomes.

Mas seria simplesmente ridículo da nossa parte, imaginarmos pouca inteligência estratégica, e pouco valor militar nos nossos inimigos, formados de homens da mesma raça e da mesma cultura. Se assim os imaginássemos, diminuiríamos imediatamente o valor guerreiro dos nossos exércitos constitucionalistas. Compreendendo pois, a aventura militar em que se ia metendo, iludido pelo canto de sereia da tração ao respeito de nós, e pretendendo dominar toda a região da Mogiana, assim que o inimigo viu quebrado o impeto da sua ofensiva, elle se retirou, sabidamente também. Pôde assim, conservar ainda alguma fertilidade na parte sul da nossa frente norte. E' por isso que ainda se conserva firme nas suas posições na região de Itapira e Mogi-Mirim, e investe ainda com violência contra nós, no sector de Amparo e Brumado. Em Amparo, lutou-se heróicamente hoje, por volta de 12 horas, e o resultado não tem chegado a tempo. E' assim, organizaram a admirável retirada, feita de intermitências de pressão sobre o adversário, de fôrma a perdemos o inimigo das nossas possibilidades militares, ao passo que ganhávamos o mais possível sobre o adversário, e lhe gastando as enormes reservas de material bélico.

Mas, da noite para o dia de hoje, e todo o dia, passaram-se em combates encarniçadíssimos, por toda a frente norte. A investida do inimigo assume especialmente a proporção epistolar nos sub-setores do Batelador e de Pinheiro. E' ali que lutam entre outras unidades, o 2.º Batalhão da F. P., uma parte do Batalhão Bahia, a gente experimentada do Batalhão Para Leme, e os voluntários sanitistas de S. B. C. R. No Batelador, a ofensiva, reelinhada, ontem de tarde atravessou a noite toda e perseverou ainda por todo o dia de hoje, em proporções verdadeiramente formidáveis. E' talvez este o maior combate realizado até agora. O inimigo se esforça com audácia e violência incrível, por espiacular as nossas linhas, infiltrar-se por elas, de maneira a encerrar nas alturas, os fortes contingentes que somos obrigados a manter no setor do Tunnel. Quem sabe mesmo se esse alimento a duradoura esperança de, quebrando as nossas linhas do Batelador, chegar a apressar-se do Tunnel pela retaguarda, ainda a tempo de o encontrar intacto e vivo?... Mas essa é uma doutrina ilusória. Não só sabemos nos retirar a tempo, caso perigoso as nossas linhas do Batelador, como já não encontramos o Tunnel em condições de servir de passagem.

Mas a verdade mais gloriosa, é que todas as pretensões inimigas de quebrar as nossas linhas do Batelador fracassaram. Apesar da violência do combate, a noite ainda veio nos encontrar nas mesmas perfeitas condições de ligação com os sub-setores vizinhos.

Na frente da tração, como chamamos a frente oeste, continuam as nossas investidas na parte mais ao norte, ao passo que o inimigo persevera em nos fazer pressão, na parte mais ao sul dessa larga frente. São essas, consequências naturais da investida tremenda que sofremos nessa frente, e que só poderão sofrer com uma sólida retaguarda estratégica. Conseguimos assim... espalhar mais o inimigo, que não possuía contingentes necessários para ocupar tamanha frente e continuar nos oprimindo. Espalado o inimigo, iniciamos imediatamente a contra-ofensiva, cujo mais brilhante resultado até agora, foi a retomada de Vargem Grande no dia de ontem. Os resultados conhecidos dessa bonita vitória foram: quase uma centena de prisioneiros, muitos bens materiais, e a retomada de 14.º batalhão da F. P., a maioria, e farto material bélico.

A retomada de Vargem Grande entraquece necessariamente toda a parte mais ao norte da frente Oeste, desde Mooca até pelo menos São João da Boa Vista. Os ditatoriais se vêem forçados a desintressar-se por toda essa larga parte da frente oeste, onde retornaremos as nossas posições, com segurança. Tanto mais que temos a essa altura um oficial tão admirável como é o major Romão Gomes.

constitucionalista. Muito embora, não seja esse o caso da frente sul, nos sectores que vão da região do rio das Almas, de Capão Bonito, de Guapira até Bury, Aracassu e Ligiana, o parelhoamento das investidas, nessa região, ao mesmo tempo que os recuos de muitos quilômetros, fazendo oscillar em excesso a unidade das frentes, se assemelha muito às guerrilhas, que estão se realizando em toda a sua extensão, noutras regiões do território constitucionalista, como nas fronteiras paranaenses de Ourinhos, melhor ainda nas fronteiras mineiras do Rio Grande, e melhor ainda nas vastíssimas matoposcentes. Mas não nos sobre o lugar no dia de hoje, para exemplificar melhor isto que afirmamos. Ficamos os exemplos para dia de maior calma nas operações militares.

De resto, ainda temos que salientar outra razão possível do estrangulamento da frente ditatorial do Sul. Deve-se ainda ligar esse fenómeno aos acontecimentos revolucionários do Sul de país. Não apenas o Estado do Rio Grande, mas o próprio Estado de Santa Catharina, se acham convulsionados. Se a revolução gaúcha poderia tender a isolar-se, já o mesmo não se dará mais. Hágase ao movimento catharinense a vitória de Contestado. São quasi garantidas as notícias radiográficas captadas aqui, de que os constitucionalistas catharinenses se apressaram de Herval, e já também de Porto União. São conquistas estratégicas importantíssimas, que fecham aos ditatoriais a estrada do ferro São Paulo-Rio Grande, e enfraquecem imediatamente a frente ditatorial do sul paulista, podendo-lhe um incendio perigosamente rápido pela costa.

Na frente, com Minas, a acção dos nossos exércitos continua brilhantemente. Ahi se assinalam as maiores vitórias da dia. O avanço das forças comandadas pelo major Romão Gomes, prossegue com exito completo. Os fortes contingentes sob a direcção desses illustres militares estão, aliás, possuídos de um entusiasmo indescritível. Aderem o seu chefe e avançam de vitória em vitória, a segura e calma direcção delle. Se pela manhã, conseguiram nas vizinhanças da gente do Jaguará Mirim, apressar dois officiaes e muitas pragas policias mineiras, durante o dia punhamos pé seguro e victoriosos em São João da Boa Vista. São João da Boa Vista é nossa outra vez! E não basta ainda. Continuamos avançando sempre. A brigada adversária, comandada pelo coronel Amaral, destruída pelo furor da nossa gente, hato em retirada, rapida. Vamos tomar Mooca! Vamos tomar Mooca! E' assim, o primeiro e o segundo quartas das nove horas quando as tropas, sob o commando immediato do capitão Benedito Ferreira, reintegraram Mooca no dominio paulista.

Já agora estamos de novo esboreados de todo o vasto sector da frente oeste, que vai de Mooca a São João da Boa Vista. Resta apenas deslizar o adversário das posições mais ao sul, em que elle ainda se mantém firme e audacioso.

Mas não foram apenas essas as victórias conseguidas pelas constitucionalistas na frente Oeste. Nas nossas posições de Lagoa, o inimigo viu o felleiro virar-se contra o felleiro. Foi o caso que os aviões ditatoriais

pas, tão bonitas que a nossa gente plantou, civillou, enriqueceram com o seu trabalho, já terro voltado ao dominio de quem as quer bem, ama-as com ardor, e está dando o seu sangue por ellas. Bem, deliramos as comorações doletadas dessa noite de espera, na retaguarda. Isso nos fez fugir da serenidade com que devemos comemorar as operações militares. Voltemos a ellas.

A frente norte. Essa é a que deve nos interessar mais agora, pelas dificuldades da formidável ofensiva do adversário. Lutou-se heróicamente em todos os sectores. O movimento ascensional da luta, deixa ahi os adversarios num estado de hercúleo e de despendimento da vida, incoercíveis. A fúria dos ataques, a fúria das respostas, põem ás vezes os commandantes constitucionalistas em dificuldades de conter as suas tropas e economicistas, como está sendo a nossa tática. Contingentes inteiros, como aconteceu no dia de hoje em Silveiras, e no dia de ontem no Batelador, são "tomadas" de verdade delirio, guerreiro e avanço, desprendendo completamente todos os instinctos de conservação e de tática.

Registam-se lutas corpo a corpo, de uma feroçia vertiginosa, em que os adversarios se agredem com as armas todas, armas militares como armas naturais do phisico humano, a rapta, o couteiro, os espíritos e os corpos descomendados se ferem a unhas e dentes.

Mas, afóra esses dois momentos de corpo-a-corpo, os nossos chefes têm conseguido conter as suas tropas, faze-las recuar para melhores posições e poupar-lhes inúmeras vidas. A diferença de porcentagem nos mortos, entre as nossas tropas e o adversário, vai se agravando esparatamente, nestas offensivas do inimigo na frente norte. São os combates de Silveiras, no dia de hoje, as baixas de inimigo foram verdadeiramente impressionantes, devido à ordem de avanço e de tomar posições que traziam os ditatoriais. E se deliquemos, com a maior ordem, e sem perdas maiores nem de vidas nem de material, algumas posições, e inimigo as conquistas barbaeramente, num desperdício de vidas, que bem determina a mentalidade dos chefes ditatoriais, o seu nenhum amor a si, nenhuma que não seja o posto de mando de que se apressaram indavidamente.

Dia 13 de Setembro — E' retomamos Cascavel. E' retomamos Mooca. A frente oeste volta a dominar a atenção, pelo excessivo brilho das operações ahi realizadas por nossas tropas. Pela madrugada de hoje, o tenente Machado entrava com os seus contingentes em Cascavel: a batia o primeiro quarto das nove horas quando as tropas, sob o commando immediato do capitão Benedito Ferreira, reintegraram Mooca no dominio paulista.

Já agora estamos de novo esboreados de todo o vasto sector da frente oeste, que vai de Mooca a São João da Boa Vista. Resta apenas deslizar o adversário das posições mais ao sul, em que elle ainda se mantém firme e audacioso.

Mas não foram apenas essas as victórias conseguidas pelas constitucionalistas na frente Oeste. Nas nossas posições de Lagoa, o inimigo viu o felleiro virar-se contra o felleiro. Foi o caso que os aviões ditatoriais

pretenderam bombardear as nossas tropas do sub-sector.

Tiveram resposta immediata da nossa defesa anti-aerea, e um avião inimigo, attingido, precipitou-se ao solo, explodindo immediatamente. Tanto Lacerda Barbosa, do "Terra e Fogo Brasileiro", que dirigia o avião, como o seu observador, que não foi possível identificar, ficaram completamente carbonizados.

Ainda em Lagoa foram feitos hoje mais 11 prisioneiros, elevando-se com isso a mais de cinquenta os prisioneiros feitos: e se por nós, só nessa região da frente oeste. O material bélico conquistado arribou cinco metralhadoras pesadas, dois mil cartuchos e dois caminhões cheios de fuzis. Os nossos soldados, percebendo que eram fuzis novos, ainda na inteira perfeição do seu funcionamento, trocaram-nos immediatamente pelos que usavam no momento, "passando a combater os adversarios com as proprias armas que estes traziam", como dizia o communicado do Serviço de Publicidade.

Essas conqunadas perdas de material e de homens pelo inimigo, mostram a diferença nítida que é possível estabelecer, em geral, entre os nossos recuos e os do adversário. A diferença é realmente muito grande. Nós nos retiramos sempre sob o dominio de motivos reaes de estratégia. E sempre com a mais firme e mais organizada coragem. Dificuldades nas mãos de inimigo poucas verdadeiramente interricas, de nenhuma importancia material, que não lhe aumentem jamais a eficiencia bellica. Ao passo que na maioria infinita dos casos, os ditatoriais "debandam" sob a pressão da sua fôrma, desbandando-nos sempre com despejo verdadeiramente opino.

Isso se registra especialmente nos nossos recuos da frente norte, determinados pelas nossas estratégias mais savas, organizadas com perfeição, das vezes expostas. As baixas da que registar de especial na frente norte, no dia de hoje. A offensiva ditatorial permaneceu violentissima, e aliás, registaram algumas lutas de corpo a corpo nas regiões de Pinheiro e Silveiras. E as perdas devidas nos contingentes ditatoriais que avançam sobre nós, continuam espantosas. Calculam-se em varias centenas as baixas do dia de hoje, sem exagero algum. A barreira das nossas metralhadoras e das fôrmas tremendamente as herdas inimigas que se despejavam sobre nós, assustadas pelo delirio e pela bebedeira.

Ademais, chegaram a São Paulo o capitão Oliveira Marcondes e o tenente Arruda Figueiredo. Desde o inicio da campanha constitucionalista, descejos de fazerem causa comum com a revolução, não agiram pudessem aliar pazer para o nosso lado, quando entrados para servir na columna do coronel Pinheiro, que tinha o seu Q. G. em Itabá. Partidos de automovel, desta cidade, os dois valerosos officiaes tornaram rumo da nossa frente, e asseguraram chegar a Campos do Jordão. Ambos estes officiaes já partiram para os sectores que lhes foram designados.

Em Porto Itaipu, nas fronteiras mineiras do Rio Grande, passaram-se para as forças constitucionalistas varias pragas de 18.º B. da F. P. mineira, trazendo duas metralhadoras W. B. de 28 tiros, 6 fuzis, 2 canoas e mil e setenta tiros.

Prêmios
O capitão Romão Gomes, que estava como major commissariado, dirigindo as nossas forças nos sectores mais ao norte da frente mineira, foi effectivamente no posto de major e commissariado no posto de tenente-coronel. Essa justa promoção, que a todos enche de jubilo, é devida á brilhantissima acção que vem desenvolvendo nas operações militares, essa distincto official da nossa Força Publica.

Ouro para a Victoria
Com os ultimos donativos ultrapassou de quarenta mil o numero de offerendas de ouro ao capital, para o bem de São Paulo, já tendo a commissão de direcção da campanha officiado ao sr. secretario da Fazenda, pondo a disposição do thesouro do Estado cento e cinquenta kilos de ouro em barra.



— E o sr. Estilhaço de granada? rajada de metralhadora? bala de fuzil?...
— Nada disso, doutor! Carrapatos!

